

ANO XXVI N. 324
OUT 2003

INFORMAÇÃO

REVISTA ESPÍRITA MENSAL

ASSUNTOS

- **COMUNICAÇÃO** 03
ENTIDADES DE AFRICANOS
- **SERVIÇO** 06
A VERDADE E O TEMPO
- **CIÊNCIA** 08
HOMOSSEXUALISMO, TRANSEXULISMO E ASSEMELHADOS
- **PANDRAMA** 13
A INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS
- **JUVENTUDE** 15
O JOVEM E SEUS PROBLEMAS
- **EDUCAÇÃO** 17
PORQUE OS ADULTOS SE ESQUECEM QUE JÁ FORAM CRIANÇAS

OUTROS...

- Conversa Breve
- Kardec Afirma
- A Vida Continua
- Chico e Emmanuel
- As Lições de Chico Xavier
- Mensagens

"INFORMAÇÃO" é registrada na D.C.D.P. Do D.P.F. sob n.1702 (Portaria 209/73) - publicada pelo Grupo Espírita "Casa do Caminho" - Jornalista responsável Simões Zasscopé (Reg. 10.162) - Redação: Rua Souza Caldas, 357 - Fone: (11) 291-2455 Correspondência para caixa postal 45.307 - Ag. VI. Mariana/São Paulo (SP), "INFORMAÇÃO" não se responsabiliza pelos conceitos e opiniões emitidos pelos seus entrevistados ou articulistas - EDIÇÃO, FOTOLITO E IMPRESSÃO: Van Moorsel, Andrade & Cia. Ltda. - Rua Souza Caldas, 357 - São Paulo - SP

Mensagem da capa

O homem ainda não quis compreender que a maior oportunidade não poderia sair da indigência de nossas mãos. Só a sabedoria e a magnanimidade de Deus podem conceder às nossas almas esse ensejo divino.



Se procuras ensejo para realizar-te, em matéria de paz e felicidade, age e serve sempre.

No trabalho não somente surpreenderás ocaminho do aprimoramento próprio, mas igualmente a ginástica do espírito conferindo-te sustentação e segurança.

Lembra as águas estagnadas, o arado ocioso sob a ferrugem, a terra e qualidade de quando entregue ao mato inulto e o móveis abandonados que a poeira consome.

Mantém-te na melhor forma de auxiliar e socorrer, elevar e construir.

No mundo, o inesperad vigia sempre.

Indispensável afiar os instrumentos da emoção para facear os imprevistos que apareçam quando as ocorrências sejam de molde a espacar-te a sensibilidade.

O trabalho é a única força capaz de adestrar-nos para vencer nos encargos que a vida nos imponha.

Sem atividade que as

dignifique, a própria riqueza amoadada assemelha-se à múmia emparedada no cofre, tanto quanto a cultura que não ampara os outros é uma luz escondida sem proveito para ninguém.

Não te iludas.

Por muito serenas se mostrem as águas em que navegamos, a tempestade virá, um dia, testar-nos a resistência e a coragem, a criatividade e a compreensão.

Necessário exercitar as próprias energias, aprender algo mais, aperfeiçoar o que se sabe e caminhar adiante.

Seja qual for a estrada em te encontres não marginalizes.

Age e serve.

Se dificuldades maiores te alvejam o espírito, não te detenhas porque as circunstâncias te hajam colocado num labirinto de problemas dos quais não conheces a estruturas.

Prossegue trabalhando e a mais difícil de todas as soluções te surgirá.

Emmanuel

Fenômenos Mediúnicos

As faculdades mediúnicas não conferem poderes psíquicos aos médiuns para práticas que atendam seu gosto particular. Estes devem conhecer o que ensina o Espiritismo sobre mediunidade, a fim de exercê-la com segurança e disciplina. Analisemos e meditemos sobre alguns tópicos que julgamos relevantes quanto à fascinação pelos fenômenos mediúnicos:

1. - A pressa dos médiuns iniciantes para a participação de sessões mediúnicas.

Observamos, no momento atual, o surgimento de enorme contingente de médiuns incipientes adentrando as casas espíritas, à procura de orientação para os seus sofrimentos e desequilíbrios. O grande absurdo é que não tiveram nenhuma preparação responsável quanto ao estudo espírita sistematizado e são integrados nos serviços do psiquismo, carregando imensa ignorância, apatia moral e lamentável ingenuidade. Não é bastante ao médium espírita possuir forças psíquicas, obedecer ao jejum do estômago, freqüentar com assiduidade as sessões, se permanece anestesiado nos poderes do raciocínio e nas forças do sentimento. Os Espíritos Benfeitores não esperam encontrar somente médiuns, faculdades e fenômenos, pois precisam muito mais de médiuns que estejam se esforçando pelo aprimoramento moral.

2. - Mediunidade não se reduz a serviços automáticos.

Grande percentual de médiuns acredita que desenvolver mediunidade se resume na presença assídua às sessões mediúnicas para

dar passividade aos espíritos enfermos ou exercendo suas variadas faculdades. Pensam que mediunidade se desenvolve semelhantemente ao adestramento dos atletas, que exige treinamento disciplinado, esforço perseverante e repetição de exercícios, para adquirir reflexos, agilidade e fortaleza física. A mediunidade educada não é fruto de automatismos, resultado dos exercícios psíquicos repetidos ao longo dos meses e dos anos. Quantos médiuns são assíduos às sessões mediúnicas, contudo ainda permanecem com as forças psíquicas desarticuladas por permanecerem desinteressados de seu próprio crescimento interior! Treinar psiquismo não é desenvolver a mediunidade. A prática permanente dos fenômenos, tão-somente, não outorga aos médiuns os frutos sazonados da sabedoria, discernimento e amor fraterno.

3. - A paixão pelos fenômenos mediúnicos.

Todo médium precisa amar a mediunidade segundo as orientações de Allan Kardec, pois, caso contrário, passará a amar mais as comunicações do que propriamente a Doutrina Espírita. Um centro espírita demonstra paixão pelo fenômeno, quando o mediunismo se toma a preocupação maior pela intensificação das comunicações espirituais, onde grande número de médiuns ignora os ensinamentos das obras básicas mas tem muita curiosidade quanto ao que dizem os espíritos de qualquer nível evolutivo. Surgem por toda parte médiuns ingênuos e fascinados, tudo por



causa da precipitação dos dirigentes de engajá-los nos trabalhos. Alguns grupos preparam médiuns através de estudos rápidos, criam sempre novas equipes mediúnicas, procuram doutrinar o máximo de espíritos sofredores e excedem nas horas de trabalhos da desobsessão, raiando pela indisciplina contumaz. A fascinação é destruidora, porque os médiuns ficam subjugados à poderosa rede magnética dos espíritos dominadores que vampirizam suas melhores energias, escravizando-os em suas idéias e intenções menos dignas.

4. - A preparação séria dos médiuns.

Sem a preparação séria dos médiuns pelo estudo espírita perseverante e a participação deles nos serviços de assistência fraterna, os médiuns fatalmente permanecerão aprisionados a espíritos ignorantes e hipócritas, muitas vezes falantes e inteligentes, autoritários e pseudo-sábios, que não se interessam pela melhoria moral da Humanidade, mas simplesmente em dominar as mentes e o grupo de médiuns.

5. - O desenvolvimento prematuro das faculdades psíquicas.

Muito problemática será para o médium a pressa por desenvolver suas forças espirituais, sem antes adquirir o conhecimento espírita aprofundado, a experiência doutrinária e a fortaleza moral. Muito perigoso desenvolver as forças mentais sem saber lidar com a complexidade do mundo espiritual que está ao nosso redor. Os médiuns em bom número estão despreparados por conservarem: ignorância doutrinária, fascinação pelas comunicações, imaginações mirabolantes, práticas

mediúnicas primitivas e obsessões sutis. Grupos fascinados convivem com espíritos hipócritas, aceitam suas orientações com entusiasmo pueril. Ouvem sem saber distinguir o falso do verdadeiro, o superficial da essência. O que não se pode admitir é o desprezo imenso pelo aprendizado evangélico-doutrinário sério, sistemático e prolongado para os médiuns. Os Espíritos Superiores esperam os médiuns trabalhadores, não unicamente entre quatro paredes, mas muito mais na grande sessão mediúnica do mundo, no amor a todas as criaturas, colaborando na melhoria moral da Humanidade.

6. - A evangelização de si mesmo.

Todo médium espírita deverá preocupar-se com a evangelização de si mesmo. Esforçar-se por eliminar as imperfeições radicadas no coração há muitos séculos, através do serviço silencioso da reforma moral. Somente no exercício da caridade verdadeira crescerá sua personalidade para o Amor Universal. Exercer a mediunidade com Kardec nos raciocínios e Jesus no coração, servindo aos outros, com desinteresse completo e esquecimento de si mesmo, para entesourar a maior riqueza do Universo, que é o aprimoramento moral. Vencer com o perdão as críticas ferinas e superar com o discernimento os elogios enganosos dos companheiros invigilantes. Os médiuns espíritas, com o aperfeiçoamento moral, tornar-se-ão instrumentos eficientes dos Bons Espíritos, em qualquer lugar ou situação, em nome de Jesus.

FONTE
MEDIUNIDADE E DISCERNIMENTO, por Walter Barcelos, ed.
DIDIER

O EFEITO E A CAUSA

Relata o evangelista Mateus, no capítulo 26 de seu Evangelho, que em plena madrugada Jesus estava no Getsêmani, um jardim de oliveiras, nas cercanias de Jerusalém, quando chegou o grupo enviado pelos sacerdotes para sua detenção. O representante do Sinédrio deu a ordem de prisão. Alguém iniciou violenta resistência, decepando-lhe a orelha com uma espada. Iena sido Simão Pedro, segundo o evangelista João. Não obstante essa informação, é estranho que Pedro portasse uma arma. Afinal, tanto ele como os companheiros eram orientados por um mestre que ensinava e exemplificava a mansuetude. Mateus, Marcos e Lucas, que também se reportam ao episódio, não identificam o agressor. Jesus o conteve, advertindo:

- Guarda a tua espada, pois todos os que pegarem na espada, da espada morrerão. Em seguida, segundo Lucas, tocou a orelha do homem e a curou. Como todos os evangelistas informam que fora decepada, podemos considerar que Jesus operou o primeiro reimplante da História, simplesmente aplicando seu poderoso magnetismo. Dia virá em que a Medicina empregará recursos semelhantes, substituindo as complexas e trabalhosas técnicas da cirurgia plástica. Interessa-nos particularmente a observação de Jesus, que deu origem ao provérbio Quem com ferro fere, com ferro será ferido. O apóstolo Paulo diz algo semelhante na Epístola aos Gálatas:

Não vos enganéis; Deus não se deixa escarnecer; pois tudo o que o homem semear, isso também ceifará. Outro provérbio, inspirado nessa afirmativa,

adverte:

Quem semeia ventos colhe tempestades. Há uma relação de causalidade entre o mal que praticamos e o mal que sofremos depois. O prejuízo que impomos ao semelhante é débito em nossa conta, na contabilidade divina. E pagamos aqui mesmo, afirmam Jesus e Paulo. Inelutavelmente. Sobre essa contingência, outro provérbio:

Aqui se faz, aqui se paga. Alguns aspectos devem ser considerados. Há quem apronta horrores e morre, sem haver colhido um centésimo dos males que semeou. Há quem usa e abusa da espada, no sentido de exercitar a violência. Não obstante tem vida longa e morre de causa natural. Pior: pessoas de boa índole e caridosas enfrentam situações difíceis, sofrimentos imerecidos. Gente pacífica e prudente morre de forma violenta. Estaria Jesus equivocado nas suas ponderações?

Evidentemente, não! Apenas tem sido mal interpretado. É o que acontece quando deixamos de lado a idéia da Reencarnação, que, associada à Lei de Causa e Efeito, compatibiliza a justiça de Deus com as contingências humanas. Pessoas que sofrem violências, que enfrentam acerbos dificuldades e atrozes padecimentos, aparentemente imerecidos, estão colhendo o que semearam em vidas anteriores.

Consideremos, entretanto, até para que possamos entender os mecanismos a que estamos sujeitos, que a Lei de Causa e Efeito, que gera o chamado Carma da filosofia hindu, não deve ser confundida com a pena de Talião, de Moisés, que se exprime



no olho por olho, dente por dente.

Quando Jesus afirma que quem usa a espada com a espada perecerá, ou Paulo proclama que tudo o que semearmos colheremos, reportam-se ao fato de que receberemos de volta todo o mal que praticarmos, em sofrimentos correspondentes, não necessariamente idênticos, o que equivaleria à sua perpetuação.

Mato alguém com um tiro. Alguém atirará em mim. Meu assassino será fuzilado por outrem... e assim, sucessiva e indefinidamente, eternizando o mal...

Aprendemos com a Doutrina Espírita que não é assim que funciona a Justiça de Deus.

Se atiro em alguém e ele morre estrebuchando, amanhã posso ter um distúrbio circulatório fulminante que também me levará a estrebuchar, impondo-me dor idêntica à de minha vítima e um retorno à espiritualidade igualmente violento e traumático.

As sanções divinas não dependem do concurso humano.

Todo prejuízo causado ao semelhante provocará desajustes em nosso corpo espiritual, o perispírito, os quais, nesta mesma existência ou em existências futuras, se manifestarão na forma de males redentores.

O fato de haver uma relação de causalidade nos problemas, doenças e dores que enfrentamos - consequência de nossas ações - não significa que

as causas estejam necessariamente em vidas anteriores.

Muitos males que nos afligem têm origem em nosso comportamento na vida atual.

E há enfermidades, limitações e deficiências físicas que são decorrentes de mau uso, isto é, usamos mal o corpo e lhe provocamos

estragos.

Resultado: abreviamos a jornada humana e seremos responsabilizados por negligência em relação à máquina física, que Deus nos concede, por empréstimo, para uma bolsa de estudos na escola terrestre.

Isso acontece particularmente com vícios e indisciplinas que geram graves problemas de saúde.

Alguns exemplos:

Câncer no pulmão. Origem - cigarro.

Cirrose Hepática.

Origem - álcool.

Infarto.

Origem - sedentarismo.

Acidentes.

Origem - imprudência.

AIDS

Origem - promiscuidade.

Quanto ao mal que praticamos contra o semelhante, os reflexos que colhemos em nós mesmos representam apenas parte da conta que nos é cobrada.

Há a questão da harmonização com aqueles a quem tenhamos prejudicado.

Um homem sem escrúpulos seduz uma jovem e a inicia nos perigosos caminhos das drogas. Depois a precipita na prostituição. Sua vítima compromete-se em desvios lamentáveis, tem uma existência conturbada e acaba desencarnando, vitimada pela AIDS.

Reencarnará com problemas de saúde, vulnerável a influências espirituais, instável emocionalmente, e em virtude de seus comprometimentos.

Quem deverá ajudá-la?

Obviamente, o companheiro que a seduziu.

Virá associado a ela, como pai, filho ou marido. Terá o compromisso de ajudá-la em sua recuperação.

Por isso que a Doutrina Espírita adverte que é preciso muito cuidado nas questões familiares, evitando deserções ou omissões, sob alegação de que determinado familiar não corresponde às nossas expectativas ou conturba nossa existência.

Talvez nosso compromisso maior seja com ele.

Se fugirmos, mais tarde a conta será rerepresentada.

O débito será maior.

À medida que evoluirmos, adquirindo condições para definir entre o bem e o mal, o certo e o errado, o caminho reto e o desvio, maior será a nossa responsabilidade. Mais drásticas, portanto, serão as sanções da Lei de Causa e Efeito.

O selvagem que mata e come o inimigo não assume grande compromisso, porque esse comportamento está subordinado ao seu horizonte cultural.

Se fizermos o mesmo, colheremos graves conseqüências, porque já sabemos que isso não pode, não deve ser feito.

O conhecimento da Lei de Causa e Efeito nos permite compreender, em plenitude, a justiça perfeita de Deus.

Sentimos que tudo tem uma razão de ser, que nada acontece por acaso.

Males e sofrimentos variados que enfrentamos estão relacionados com o nosso passado.

É a conta a pagar.

Mas há outro aspecto, muito importante:

Se a dor é a moeda pela qual resgatamos o passado, Deus nos oferece abençoada alternativa - o Bem.

Todo esforço em favor do próximo

amortiza nossos débitos, tornando mais suave o resgate.

Se em face de compromissos cármicos teremos um braço amputado, a prática do bem nos habilitará a perder um dedo apenas.

Se uma grave doença nos deva acometer, refletindo desajustes perispirituais, com o exercício da caridade seremos depurados, aliviando o compromisso.

Se devemos nos harmonizar com o familiar difícil, alguém que prejudicamos no passado, o cultivo do carinho, da compreensão e da tolerância tornará mais tranqüila nossa convivência.

Se o destino impõe que nos vejamos sem o conforto de uma família, em face de nossas omissões no pretérito, exercitando a solidariedade nunca estaremos solitários. Viveremos rodeados pelos beneficiários de nossas ações.

Misericórdia quero e não sacrifício - diz Jesus, lembrando o profeta Oséias (6:6), a explicar que Deus não deseja nosso sofrimento.

Espera apenas que nos convertamos aos valores do bem, exercitando a lei maior - o Amor.

Quem o faz viverá sempre melhor, débitos aliviados.

Simão Pedro, o grande apóstolo do Cristo, define com precisão o assunto, quando proclama em sua primeira epístola (4:8):

Tende, antes de tudo, ardente amor uns para com os outros, porque o amor cobre a multidão dos pecados.

FONTE
ESPIRITISMO, UMA NOVA ERA por Richard Simonetti, ed.
FEB



O DESPERTAR DA BORBOLETA

(Final)

Rubens Santini

XIV - Um apelo dos desencarnados aos que ficam

Muitos encarnados clamam desesperadamente pelos que partiram, ver--tendo lágrima de fel, quando não acalentando idéias de suicídio na en-ganosa ilusão de reencontrá-los. (...) Há muito desassossego na vida psíquica dos desencarnados, toda vez que os familiares não aceitam a separação ou procuram vingança, nos casos de desencarnação por assassinato, alimentando os sentimentos infe-riores muitas envolvidos nesse processo. (...)

Inúmeros outros comunicantes falam da dificuldade de adaptação ao mundo espiritual por causa da perturbação dos familiares. Esse dese-quilíbrio, muitas vezes intenso, não lhes permite a própria renovação no plano em que se encontram.

Vamos destacar alguns trechos das cartas dos desencarnados nos quais solicitam a compreensão dos familiares diante da separação. São pontos muito úteis para o nosso próprio preparo diante da morte:

“Vejo seu rosto sem parar, todo banhado em lágrimas sobre o meu e sua voz me alcança de maneira tão clara que pareço carregar ou-vidos no coração. Ah, Mamãe! Eu não tenho o direito de pedir ao seu carinho mais que sempre recebi, mas se seu filho pode pedir mais algu-ma coisa à sua dedicação, não chore mais.” (Alberto Teixeira através de Chico Xavier - “Presença de Chico Xavier”)

“As lágrimas com que me recordam, caem no meu coração por chuva de fogo, (...), o pensamento é uma ligação, que ainda não sabemos

compreender. Quando estiverem com as nossas lem-branças mais vivas, comemorando acontecimentos, não se prendam à tristeza. (...) Posso, porém, dizer-lhes que estou com vocês dois, assim como alguém que carregasse no ouvido um te-lefone obrigatório. Não estou em casa, mas ouço e vejo quan-to se passa. Nosso amigos daqui me esclaresem que isso passará quando a saudade for mais limpa entre nós. Saudade limpa!. Nunca pensei nisso! Mas dizem que a saudade que se faz esperança no coração, é assim como um céu claro, mas a saudade sem paciência e sem fé no futuro é semelhante a uma nuvem que se prende com a sombra e tristeza aqueles que dão alimento na própria alma.” (Marilda Menezes através de Chico Xavier - “Novamente em Casa”)

“Estou presente, rogando à senhora que me ajude com a sua paciência. Tenho sofrido mais com as suas lágrimas do que mesmo com a libertação do corpo. Isso porque a sua dor me prende à recordação de tudo o que sucedeu. E quando a se-nhora começa a perguntar como teria sido o desastre, no si-lêncio do seu desespero, sinto-me de novo na asfixia”. (William José Guagliardi através de Chico Xavier - “Vida no Além”)

“Evidentemente que não vamos cultivar falsa tranquilidade, consi-derando natural que alguém muito amado parta para o plano espiritual. Por maior que seja a nossa compreensão, com certeza sofreremos muito. No entanto, devemos manter a serenidade, a confiança em Deus, não por nós



mesmos, mas sobretudo em benefício daquele que partiu. Mais do que nunca ele precisa de nossa ajuda, e principalmente de nossas orações.”

XV - Como superar a saudade

Sempre é bom sentir saudades. Significa que amamos alguém e que esse alguém é importante para nós.

Existem diversas maneiras de cultivar a memória de um ser querido que já partiu para o Plano Maior:

Usemos as flores dentro de nossa própria casa, numa forma de exaltar a Vida, e não indo ao cemitério para exaltar a Morte.

Usando a prática constante das orações, para fazermos vibrações de estima, e desejar sucesso na adaptação na Vida nova, procurando demonstrar, também, o quanto o nosso Amor é infinito.

Existe um exemplo, muito bonito por sinal, que foi extraído de “Violetas na Janela” (autora espiritual Patricia, através de Vera Lúcia M. Carvalho), onde a saudade pode ser superada, doando flores mentalmente para o ser amado. Patricia, no Plano Espiritual, chega na casa de sua avó. Entra no seu quarto e olha para a janela:

“A janela estava aberta dando a visão bonita da parte direita do jardim. A janela tem um delicado beiral de madeira clara e nela estavam vários vasos de violetas. Vasos floridos, com violetas coloridas e lindas. Lembranças vieram-me à mente. Recordei dos vasos de violetas de minha mãe, que enfeitavam os vitrões de nossa cozinha. Pareciam as mesmas:

E são! - disse a vovó. Anézia, [mãe de Patricia], plasma com muito amor as violetas para você. São réplicas que enfeitam a cozinha do seu lar terreno.

Vovó, como isto é possível? - indaguei admirada.

Sua mãe muito lhe ama e tem muita saudade. Saudade esta que é um amor não satisfeito pela ausência do ser amado. Ela não desejava ou esperava sua partida. Está se esforçando para não prejudicá-la, assim ela canaliza seu carinho e oferta as flores a você. É uma maneira que ela encontrou para demonstrar o seu amor. É uma oferta contínua. Com nossa pequena ajuda, de seus amigos aqui, estes fluídos foram e são condensados e aí estão: maravilhosas violetas.”

XVI - Esclarecimentos de Emmanuel

Extraímos cinco questões (146, 147, 148, 149 e 152) do livro “O Consolador”, autoria de Emmanuel, através de Chico Xavier, referente a fase de transição da vida material para a espiritual, de muito valia para o nosso aprendizado:

[146] É fatal o instante da morte?

R: Com exceção do suicídio, todos os casos de desencarnação são determinados previamente pelas forças espirituais que orientam a atividade do homem sobre a Terra. (...) Existem ainda os suicídios lentos e gradativos provocados pela ambição ou pela inércia, pelo abuso ou pela inconsideração, tão perigosos para a vida da alma, quanto os que se observam, de modo espetacular, entre as lutas do mundo. Essa a razão pela qual tantas vezes se batem os Instrutores dos encarnados, pela necessidade permanente de oração e de vigilância a fim de que os seus amigos não fracassem nas tentações.

[147] Proporciona a morte mudanças inesperadas e certas modificações rápidas, como será de desejar?

R: A morte não prodigaliza estados miraculosos para a nossa



consciência. Desencarnar é mudar de plano, como alguém que se tranferisse de uma cidade para outra, aí no mundo, sem que o fato lhe altere as enfermidades ou as virtudes com a simples modificação dos aspectos exteriores. Importa observar apenas a ampliação desses aspectos, comparando-se o plano terreno com a esfera de ação dos desencarnados. Imaginai um homem que passa de sua aldeia para uma metrópole moderna. Como se haverá, na hipótese de não se encontrar devidamente preparado em face dos imperativos da sua nova vida? A comparação é pobre, mas serve para esclarecer que a morte não é um salto dentro da Natureza. A alma prosseguirá na sua carreira evolutiva, sem milagres prodigiosos.

[148] Que espera o homem desencarnado, diretamente, nos seus primeiros tempos da vida de além-túmulo?

R: A alma desencarnada procura naturalmente as atividades que lhe eram prediletas nos círculos da vida material, obedecendo aos laços afins, tal qual se verifica nas sociedades de vosso mundo. (...) O homem desencarnado procura arduosamente no Espaço, as aglomerações afins com o seu pensamento, de modo a continuar o mesmo gênero de vida abandonado na Terra, mas, tratando-se de criaturas apaixonadas e viciosas, a sua mente reencontrará as obsessões de materialidade, quais as do dinheiro, do álcool, etc, obsessões que se tornam o seu martírio moral de cada hora, nas esferas mais próximas da Terra. Daí a necessidade de encarmos todas as nossas atividades no mundo como a tarefa de preparação para a vida espiritual, sendo indispensável á nossa felicidade, além do sepulcro, que

tenhamos um coração sempre puro. [149] Logo após a morte, o homem que se desprende do invólucro material pode sentir a companhia dos entes amados que o precederam no além-túmulo?

R: Se a sua existência terrestre foi o apostolado do trabalho e do amor a Deus, a transição do plano terrestre para a esfera espiritual será sempre suave. Nestas condições, poderá encontrar imediatamente aqueles que foram objeto de sua afeição no mundo, na hipótese de se encontrarem no mesmo nível de evolução. (...) Entretanto, aqueles que se desprendem da Terra, saturados de obsessões pelas poses efêmeras do mundo e tocados pela sombra das revoltas incompreensíveis, não encontram tão depressa os entes queridos que os antecederam na sepultura. Suas percepções restritas à atmosfera escura dos seus pensamentos e seus valores negativos impossibilitam-lhes as doces venturas do reencontro.

[150] A morte violenta proporciona aos desencarnados sensações diversas da chamada "morte natural"?

R: A desencarnação por acidentes, os casos fulminantes de desprendimento proporcionam sensações muito dolorosas à alma desencarnada, em vista da situação de surpresa ante os acontecimentos supremos e irremediáveis. Quase sempre, em tais circunstâncias, a criatura não se encontra devidamente preparada e o imprevisto da situação lhe traz emoções amargas e terríveis. Entretanto, essas surpresas tristes não se verificam para as almas, no caso das enfermidades dolorosas e prolongadas, em que o coração e o raciocínio se tocam das luzes das



meditações sadias, observando as ilusões e os prejuízos do excessivo apego à Terra, sendo justo considerarmos a utilidade e a necessidade das dores físicas, nesse particular, porquanto somente com o seu con-curso precioso pode o homem alijar o fardo de suas impressões nocivas o mundo, para penetrar tranquilamente os umbrais da vida no Infinito.

XVII - BIBLIOGRAFIA

- "DEPOIS DA MORTE" - Léon Denis - FEB
- "MORRER NÃO SE IMPROVISA" - Bel Cesar - Ed. Gaia

- "QUEM TEM MEDO DA MORTE" - Richard Simonetti
- "VIOLETAS NA JANELA" - Patricia através Vera Lúcia M. de Carvalho - Ed. Petit
- "NOSSA VIDANO ALÉM" - Marlene Nobre - Ed. FE
- "O CONSOLADOR" - Emmanuel através de Chico Xavier
- "EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS" - André Luiz através de Chico Xavier
- "VOLTEI" - Irmão Jacob através de Chico Xavier
- "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" - Allan Kardec
- "EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO" - Allan Kardec



ENTREVISTA IMAGINÁRIA

Meditar é uma necessidade. A meditação equivale ao processo digestivo do bolo alimentar. Apenas que aqui é o "bolo ideal" que se digere, inclusive com anulação dos excedentes, tendo como consequência imediata a revitalização de nossa alma com as energias que renovam o ideal espírita.

Todos sabemos que, no estágio evolutivo em que nos situamos, nossos pensamentos são desordenados, revolucionando de um para outro tema com uma volubilidade desconcertante.

Isso é compreensível.

Ocorre que, em virtude dos estreitos contatos a que nos obrigamos com os problemas de subsistência, de saúde, de bem-estar físico; pelas más informações religiosas com que nos bombardearam o senso moral, no curso dos milênios; pelo deslumbramento em que nos demoramos com alguns conhecimentos de ordem científica na atualidade -habitua-mo-nos a considerações mentais quase que exclusivamente na área de nossas necessidades mais imediatas, ou ficamos a manipular, no campo do pensamento, material que exalte o egoísmo e o orgulho que nos caracterizam.

Somos, porém, chamados a pensar disciplinadamente.

Os domínios do espírito abrem-nos as portas.

Somos, agora, conclamados a conhecer o reino de nosso coração, o interior de nossa natureza eterna, as causas primárias que ditam o nosso comportamento espontâneo ou artificioso e, principalmente, somos

chamados a conhecer "um mundo de idéias" com as quais deveremos alimentar a nossa vida.

O pão alimenta o corpo.

Somente a idéia, todavia, é sustento do Espírito.

Ausentarmo-nos desse mundo fascinante de nós mesmos, o nosso muito íntimo, seria aviltar a própria lei de evolução, preferindo acomodarmo-nos na retaguarda, acorrentados a uma existência muito semelhante á dos nossos irmãos irracionais.

É o homem chamado a examinar o Homem.

Em Espiritismo, sem que meditemos no que nos é dado ler, no que nos é permitido consultar e examinar, dificilmente ultrapassaremos do singelo exercício de ilustração da memória. Seremos aptos a repetir dados fundamentais da Doutrina, com menos ou mais precisão, sem jamais penetrar-lhes a dinâmica, o gênio, o espírito da letra, a extensão de seu significado.

De que nos valeria mais uma ilustração religiosa?

O fato de conhecer Espiritismo não nos faz melhores.

O Cristianismo redutivo é mensagem que induz à mutação profunda, à reforma íntima, progressiva e permanente, à renovação mental que se exprima por atos conscientes de amor ao próximo. Deveremos estabelecer vida mental em comum com o Mundo Maior, a fim de alforriarmos-nos do egoísmo e do orgulho.

De que modo, porém, meditar? De que maneira poderemos frenar os pensamentos, discipliná-los, se eles



se intercalam, se interrompem, sofrem sobressaltos incríveis que nos remetem para longe das páginas que, algumas vezes, mal terminamos de ler?

Como meditar nas ponderações de paciência, de amparo mútuo, de virtudes sublimes, se as ocorrências do cotidiano tomam todo o espaço de nosso mundo mental, subjugando-nos a vontade e sobrepondo-se, até, ao que há de realmente edificante nas páginas do Espiritismo-cristão?

Essa inquietação é de todos nós. Não estamos, efetivamente, adestrados a meditar.

Buscando superar a dificuldade temporária, socorramo-nos de um artifício inicial que, mesmo não dispensando o esforço pessoal, nos tornara capazes de meditar.

Todos já ouvimos falar em entrevistas. Lembra-se de um programa de televisão do gênero? Ou, então, não se recordará de ter ouvido uma transmissão radiofônica com alguém sendo entrevistado?

Mais simples ainda: Você não se lembra de alguém a fazer-lhe uma série de perguntas para alcançar o seu ponto de vista ou, noutras vezes, querendo uma informação?

Lembrou-se?

Imagine, pois, que você é o entrevistado num programa de televisão ou de rádio ou, mais singelamente, que você vai ser inquirido por um amigo sobre tema espírita que terminou de ler ou de ouvir.

Na sua imaginação estará um quadro vivo. Será você e o entrevistador.

Começam as perguntas e você terá de respondê-las.

Veja por outra, vale reler a página que

estava sendo objeto da entrevista, para consertar respostas e reestudar o tema, a fim de que, com o recurso artificial, meditemos com correção, com acerto.

A meditação - que é uma variação de diálogo, mantido com nós mesmos - terá o seu início de pronto. Examinemos um tema espírita, servindo-nos do mecanismo da "entrevista imaginária", de vivacidade crescente, adestrando-nos a perguntar e a responder. Conseguiremos, assim, clemorarmo-nos no exame, sem que as preocupações avassalantes do dia-a-dia nos esmaguem, como costumeiramente ocorre.

Não nos contentemos em ler uma página espírita. Vamos submetê-la ao processo de perguntas e repostas, para que possamos digerir a idéia, assimilá-la como um legítimo patrimônio espiritual, alimentando-nos com o que há de mais nobre e legítimo.

Daremos mais aproveitamento ao tempo de leitura.

Em Espiritismo, não vale apenas ler muito. Precisamos ler num regime de economia espiritual, ou seja, meditando sobre os princípios doutrinários que abraçamos, para que se renove o nosso campo mental e para que aclaremos o Espírito, com a luz do Evangelho.

E, para início, façamos o primeiro exercício com esta página; ou, então, com uma página que tenha despertado o nosso vivo interesse.

FONTE

DOCTRINA E DIÁLOGOS, por Roque Jacintho, ed. LUZ NOLAR



O JOVEM E SEUS PROBLEMAS

Interessar-se pelo conhecimento da Doutrina Espírita, acaba gerando no jovem perquiridor de nosso tempo, dúvidas e mais dúvidas sobre pontos que não se encontram ampla e explicitamente tratados nas obras disponíveis.

Essa a razão pela qual mantém-se este espaço de **INFORMAÇÃO**.

Envie para a Caixa Postal 45307/Ag. Vila Mariana/CEP 04019-970/São Paulo (SP), suas dúvidas anotadas numa folha de papel.

A partir daí, basta acompanhar as novas publicações da seção JUVENTUDE para encontrar o esclarecimento que Você procura.

EMOÇÕES REPRIMIDAS

O Evangelho diz que precisamos perdoar aqueles que nos ofendem. Mas os psicólogos afirmam que não devemos reprimir nossas emoções, porque isso nos faria muito mal, não só à vida emocional, mas também ao corpo, podendo nos levar à morte. Uma emoção reprimida seria uma bomba de efeito retardado dentro de nós. Com quem está a razão? (MARIA CÉLIA DE SOUZA VALENTE - SÃO PAULO - SP)

Se eu guardar ódio de alguém, que me ofendeu, apenas para manter as aparências e para provar que perdoei essa pessoa, vai acontecer justamente o que você está dizendo. A emoção violenta e doentia, que mantenho viva dentro de mim, poderá me trazer resultados danosos, mais cedo ou mais tarde. Não se trata, portanto, do perdão verdadeiro, mas de um falso perdão, de um mero fingimento. O perdão verdadeiro implica no conhecimento de mim mesmo para que eu possa compreender o outro. Se eu procuro conhecer meus limites e meus defeitos, seu eu aceito que eles existem em mim e assumo que não sou perfeito e devo trabalhá-los, aperfeiçoá-los, exercitando a humildade e a fraternidade, então, certamente, estarei pisando em terreno seguro para mudar minha

atitude diante do ofensor. Mas, se eu não me aceito como sou, e dou as costas aos meus sentimentos, como se eles não existissem, com certeza, estou enganando a mim mesmo e violentando minha própria natureza. Embora seja necessário, não é fácil perdoar; o Espiritismo computa o perdão com a mais elevada expressão da caridade, pois ele só ocorre de verdade nas pessoas que não se recusam a aceitar suas próprias imperfeições morais e assumi-las com o propósito de se melhorar.

RESSURREIÇÃO E ESPIRITISMO

Allan Kardec, n' O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, diz que ressurreição é a mesma coisa que reencarnação: ressurreição para os judeus, reencarnação para os espíritas. Já li em outros autores que a ressurreição se dá após a morte, quando o Espírito deixa o corpo físico e toma o corpo perispiritual. (ALCIBIDES COSTA, LINS-SP) Kardec afirma que, no tempo de Jesus, exceto os saduceus, os judeus acreditavam na vida futura, sabiam que a individualidade não desaparece e que, portanto, depois da morte, retorna à vida. Acreditavam até que essa volta se daria num corpo. Só não sabiam como isso poderia acontecer e, razão por que a idéia da ressurreição para eles era simplesmente o reviver do corpo já morto, ou seja, a ressurreição da carne. O Espiritismo não concorda com essa concepção, que obviamente contraria as leis naturais: a morte é irreversível, um corpo definitivamente morto não retorna à



vida. A ressurreição de Lázaro e outras relatadas nos evangelhos só ocorriam porque nesses casos não houve morte definitiva. Por isso, Kardec diz que, para a Doutrina Espírita, o que existe é o retorno do Espírito em outro corpo, e não naquele que já morreu, a que se dá o nome de reencarnação. Ora, no Espiritismo não existe a idéia tradicional da ressurreição, conforme ensinam as religiões, mas podemos dizer que ressurreição é reparação, ressurgimento e, neste sentido amplo, tanto podemos considerar ressurreição como reencarnação (ressurgimento num novo corpo, numa outra vida, portanto), como sobrevivência à morte do Espírito no corpo espiritual ou perispírito. Foi neste último sentido que o apóstolo Paulo se referiu na primeira epístola aos Coríntios, quando diz que morremos num corpo material e ressuscitamos num corpo espiritual, mostrando que ele percebeu como se deu a ressurreição de Jesus. Com Elias, que depois reencarnou como João, deu-se a ressurreição no primeiro sentido, a que Kardec se refere; com Jesus, que foi visto várias vezes depois de sua morte, deu-se a ressurreição no segundo sentido a que se refere Paulo. A idéia da “volta à vida” ou ressurreição já existia entre os egípcios que, inclusive, para tanto, mumificavam o corpo do faraó e entre os persas, que passaram essa concepção para os judeus.

O BEM E O MAL

Deus nada criou para ser sempre mal. Este mal (moral) das perguntas

629 e seguintes em O LIVRO DOS ESPÍRITOS é criação de Deus ou do homem? Se for na ignorância do homem.... e a origem do homem? Se temos em Deus a origem do livre arbítrio, causa e efeito, ação e reação: e o mal tem origem em quem? (VERA LÚCIA E LUCIVAL LEÃO NUNES, CAMPINA VERDE - MG)

Tudo depende da concepção que fazemos de Deus. Se Deus, “inteligência suprema e causa primária de todas as coisas”, é absoluto e é bom, dele não poderia advir nada que contrarie sua própria natureza. O bem e o mal existem para nós, que somos seres relativos, que precisamos de um para entender o outro. A moral, com suas regras de bem viver, está assentada sobre essas duas concepções, para que possamos aprender a diferenciá-las e estabelecermos parâmetros de conduta. Para Deus, contudo, não há essa oposição de contrários, porque tudo nele é absoluto. Ora, o bem é absoluto em Deus e relativo no homem, mas o mal, que existe no homem, não pode existir em Deus, porque, se existisse, seria também absoluto e dois absolutos não podem coexistir: o absoluto é único. Na dimensão divina, o bem exclui o mal, porque absoluto é um só, único e exclusivo; além do absoluto não existe mais nada. Por isso, também, a idéia de uma força contrária a Deus, ou seja, um reino do mal ou reino de satanás, é irracional e absurda, pois contraria o mais elementar princípio de lógica.



O JOVEM E O CENTRO ESPÍRITA

Carlos Augusto Abrandes é autor do livro VOZES DO ESPÍRITO(FEB)

Como a Doutrina Espírita avalia a participação de um jovem que desde tenra idade estuda com afinco esta mesma Doutrina, que segundo KARDEC é uma Doutrina Evolucionista, e este jovem resolve entrar para a política de seu País? Qual é o papel desse jovem, em relação a sua posição futura na Sociedade? Ele poderá conviver de ambos os lados servindo a Deus e a Mamom?

Abranches - É preciso entender bem as duas posições colocadas em extremos diferentes. Política e Espiritismo não devem ser considerados necessariamente condições próprias de mundos opostos, como Espiritismo ligado a Deus e Política vinculada a Mamom. O jovem espírita que desejar seguir uma carreira política pode levar para seu ambiente de atividades todos os princípios estudados na Doutrina, assim como qualquer espírita deve fazê-lo em seu meio profissional. Se vai ser possível ou não uma convivência entre dois mundos diferentes, tudo vai depender da fidelidade desse jovem aos valores ético-morais assimilados livremente em suas reflexões espíritas.

Os jovens cujos pais não aceitam a sua participação de reuniões espíritas devem continuar indo sem a permissão ou consentimento dos pais? Como proceder?

Abranches - Tudo depende do diálogo. O jovem espírita que encontra resistência no lar para prosseguir em suas atividades doutrinárias deve buscar de todas as formas abrir caminhos para facilitar a compreensão

familiar a respeito do que seja efetivamente a Doutrina. Ademais, nesses dias de absoluta liberdade sob qualquer aspecto, proibições de caráter religioso são absurdas e devem ser refletidas em conjunto, para que as perspectivas de liberdade de consciência preconizadas pelo Espiritismo sejam vitalizadas por jovens firmes e conscientes de seus direitos.

Sabemos que o jovem sempre tem resistência para fazer algumas coisas. Uma delas é dirigir-se ao Centro, participar das atividades evangélico-doutrinárias. Sou mãe de uma jovem de quinze anos, que apesar de fazer parte do Coral Espírita do Centro que freqüentamos não participa das outras atividades. O que fazer para estimulá-la a nos acompanhar, já que ela tem o exemplo meu e de meu marido?

Abranches - Saiba que seu exemplo e de seu marido são os maiores patrimônios que poderiam deixar aos filhos. Esse é o passo fundamental. Os outros são um permanente diálogo, no sentido de lembrá-lo(a) de seus deveres enquanto ser imortal, incentivá-la sempre a buscar na Casa Espírita as companhias e os ambientes propiciadores de equilíbrio e renovação pessoal. Por fim, é necessário também refletir sempre, junto aos companheiros da Mocidade, se as reuniões de jovens estão atraentes o bastante para que haja interesse na permanência deles no Centro. Em um mundo onde tudo atrai pela beleza e pelo prazer, se a reunião da juventude não tiver



atrativos que prendam a atenção e o interesse dela, a tarefa de formar um ser mais amadurecido no futuro que se aproxima fica realmente mais difícil.

Sou jovem e gostaria de saber como a Doutrina Espírita trata o assunto "sexo". Como um jovem espírita deve se comportar perante as inúmeras facilidades quanto ao sexo, que há hoje em dia? Ao sair à noite ele poderá manter relações sexuais sem responsabilidade sentimental alguma sem que isso o prejudique? Como o Espiritismo vê o jovem que se relaciona sexualmente sem compromisso com várias mulheres, que também não estão preocupadas em relacionamentos sérios?

Abranches - O Espiritismo considera o sexo como uma das formas mais profundas de contribuir com a natureza e a humanidade na formação de sentimentos superiores e de vibrações sublimes. Como é força construtiva, a energia sexual mobiliza intensamente o jovem, quando ele sente aflorar o desejo de viver o prazer que ela propicia. Em um mundo sem regras, fica fácil viver essa descoberta sem os devidos cuidados com o sentimento alheio. Fazer sexo com qualquer pessoa, sem o senso de compromisso que essa vinculação deveria despertar, deixa a impressão de que tudo é muito fácil e permitido. As próprias garotas, por também estarem inseridas em um contexto extremamente erotizado, acabam envolvidas por pressões do meio e começam a praticar o sexo sem a devida maturidade e noção do que seja o uso das forças genésicas. Aí entra o aspecto revolucionário do Espiritismo. Na visão profundamente libertadora da Doutrina, o sexo pode

ser educado dentro das mais nobres concepções de responsabilidade. São elas que vão definir, com clareza e tranquilidade, o tempo certo de se começar, a pessoa certa com quem dividir essa intimidade, e os meios adequados para se atingir essa condição. Que o jovem espírita não tenha pressa; que ele não sucumba com facilidade às pressões nem sempre éticas da sociedade consumista, que deseduca ao ensinar o Ser humano a amar as coisas e usar as pessoas, quando o correto é o contrário; que ele siga estudando sempre, ininterruptamente, os livros fundamentais da Doutrina, bem como conversando bastante com pessoas mais vividas e equilibradas, para ouvir quem já enfrentou batalhas nesse campo.

Como fazer para integrar os jovens, adolescentes e pré-adolescentes, nas atividades do Centro Espírita ?

Abranches - Jovem integrado é jovem que participa adequadamente do espaço que lhe é legitimamente oferecido para trabalhar. É preciso ampliar o horizonte das atividades da Mocidade dentro da Casa Espírita, para que ele veja que o trabalho de hoje é a sementeira das responsabilidades seguintes, que lhe chegarão à medida que o tempo for passando e ele for amadurecendo convicções e conhecimentos.

Gostaria de saber mais sobre mediunidade na adolescência. Como lidar com esse assunto?

Abranches - Mediunidade deve sempre ser tratada com conhecimento teórico e educação do sentimento. Por conhecimento teórico compreendo o estudo sistematizado da Doutrina Espírita,

sobretudo dos livros que tratam diretamente do assunto, como "**O LIVRO DOS MÉDIUNS**", apenas para citar um. Por educação do sentimento, entendo o domínio das características que definem a criatura. Ela é amorosa, orgulhosa, arrogante, sensível, dedicada, disciplinada? Educar-se significa descobrir quais são essas qualidades pessoais e tratar de eliminar as não muito boas com o reforço das boas. Todo médium, seja jovem ou não, deveria comprometer-se com uma atividade de caráter assistencial. Visite em grupo um asilo, ou um orfanato, ou um hospital; forme uma equipe de passes para atender quem não possa ir a um Centro Espírita; integre grupos de apoio à evangelização da infância. Dedique-se a causas nobres, mantendo seu coração sempre desperto para as vibrações de amor. Só assim, a espiritualidade poderá servir-se de sua mediunidade com o equilíbrio e o amor indispensáveis ao bom exercício de tão valiosa tarefa.

Como você vê a "avalanche" de atividades artísticas no movimento juvenil espírita?

Abranches - Atividades artísticas são características suas lutas particulares, como definições profissionais, formação de família e desafios de cunho íntimo de toda espécie.

Existe alguma forsticas da juventude. Elas são sempre bem vindas, desde que preservem o equilíbrio e bom senso preconizados pela Doutrina. Seja no teatro, na música, na dança, na poesia, a arte pode e deve ser incentivada, para que o sentimento de "avalanche", ou a sensação de que está acontecendo muita coisa sob esse rótulo dentro da casa espírita sem o devido cuidado, seja substituído

pela da prudência e da serenidade. Muito cuidado: esses valores devem ser vividos pelos mais amadurecidos, sem que de certa forma apaguem o ímpeto criativo da juventude. Dar espaços com sabedoria é tão importante quanto saber cortar os excessos.

Kardec utilizou-se basicamente de médiuns que encontravam-se ainda na fase da adolescência. Por que as instituições Espíritas na atualidade têm resistência em admitir a participação de jovens nos trabalhos mediúnicos?

Abranches - Talvez a resistência seja em função da pouca experiência de vida dos mais jovens. Além disso, é preciso considerar que a tarefa de Kardec era missionária, assim como a presença daqueles jovens profundamente amadurecidos ao seu redor, apesar da pouquíssima idade. Na condição atual, os mais novos que se interessarem pela prática da mediunidade deveriam ser acompanhados pelos mais experientes com todo o carinho e respeito que merecem, para que se integrem paulatinamente nas atividades mediúnicas da casa, sem prejuízo de ma de tomar decisões, como por exemplo, escolher a carreira a seguir, sem que sejamos prejudicados pela despreocupação natural ou modismos típicos da juventude?

Como não desviar dos "planos" com que nos comprometemos na espiritualidade(ou a nossa missão)?

Abranches - A melhor forma de não "desviar" do plano traçado na espiritualidade é a prece. Toda vez que nos recolhermos para esse



exercício de despertamento íntimo, devemos pedir aos amigos que nos orientam que nos ajudem na relembração paulatina dos compromissos assumidos antes do nascimento. Seguindo assim, vamos ter a intuição necessária para chegar às metas traçadas previamente, ainda que enfrentando os tropeços e inseguranças propiciados por um mundo difícil e cheio de alternativas como é o em que vivemos.

Como educar nossos filhos dentro da Doutrina Espírita sem no entanto torná-los "carolas"?

Abranches - Tudo vai depender da forma com que os pais compreendam a Doutrina. Quanto mais ela for entendida como um elemento moderno, dinâmico e vivo em nossa vida, menos carola ela será, e menos carola também vai ser nossa convivência com nossos filhos. A Doutrina não cabe em argumentações de caráter dogmático e moralista, elementos muito comuns em determinados diálogos entre pais e filhos. Espiritismo deve ser conversado sem meias palavras. Assim como deve ser sentido, pode ser dialogado abertamente, com a clareza que nos ajuda a aceitá-lo como chave libertadora de uma vida limitada, rumo a novas possibilidades de crescimento. Se os pais não entenderem a Doutrina de uma forma autêntica, vão ficar reproduzindo clichês pretensamente educativos para os filhos e afastando-os sem perceber do interesse pelos postulados sublimes da Doutrina.

Nos tempos atuais, o número de jovens que se aproximam da Doutrina Espírita, freqüentando Centros e buscando o

conhecimento, através dos cursos neles ministrados, cresceu bastante em relação há vinte, trinta anos atrás. Qual seria a explicação, levando em conta a chegada do terceiro milênio e o afastamento do planeta como um 'mundo de expiação e provas', e aproximação para o de 'regeneração'?

Abranches - A juventude que chega vem trazendo compromissos de ordem espiritual registrados na consciência. Essa é a prova de que o mundo, apesar das atrocidades vividas em diversas regiões, registra a chegada de legiões elevadas de espíritos comprometidos com a transformação profunda do planeta. São os futuros cientistas preocupados com o equilíbrio ecológico; são os músicos, chegando com novas noções de harmonia e estruturação musical, que se implantadas vão provocar sensíveis mudanças na concepção que o próprio homem tem de si mesmo. Enfim, em todas as áreas, jovens e crianças chegam, com a mensagem silenciosa de Jesus, de que Ele e o Pai estão atentos aos destinos da Terra como casa dos regenerados, dos que estamos nos esforços para a superação das mazelas íntimas.

Sendo o jovem ainda muito entusiasta, condição que lhe permite energia de pesquisa, mas não lhe confere maturidade, o que você pensa sobre ele orientado enquanto estudioso da doutrina?

Abranches - Todo jovem deve ser orientado quanto aos estudos doutrinários. Ninguém se encontra no direito de achar que está pronto, no campo do saber. Quanto ao entusiasmo, eis uma qualidade que todos deveriam ter. O ser

"O Dr. Elias Barbosa, em seu livro "No Mundo de Chico Xavier", 5a. edição, Instituto de Difusão Espírita, página 69, fez a seguinte pergunta ao Chico:

- Emmanuel já fez para você alguma referência especial sobre Allan Kardec?

- Lembro-me de que, num dos primeiros contatos comigo, ele me preveniu que pretendia trabalhar ao meu lado, por tempo longo, mas que eu deveria, acima de tudo, procurar os ensinamentos de Jesus e as lições de Allan Kardec e disse mais que, se um dia, ele, Emmanuel, algo me aconselhasse que não estivesse de acordo com as palavras de Jesus e Kardec, que eu devia permanecer com Jesus e Kardec, procurando esquecê-lo."

(Retirado do livro **CHICO, DE FRANCISCO**, por Adelino da Silveira, ed. CEU)

"É verdade que Livia, a esposa de Públius Léntulus - nosso querido Emmanuel no livro "HÁ DOIS MIL ANOS" - não mais reencarnou?

- Assim é dito por Emmanuel. Eu

acredito com certeza, porque de minha parte eu nunca estive em contacto com o espírito de Livia e sei que ela trabalha muito e inspira Emmanuel e outros Amigos da Vida Superior para continuidade da Obra do Cristo.

Em 1940, estive às portas de uma tuberculose. Embora febril, nunca deixei de comparecer ao trabalho, quando certo dia, ao dirigir-me para a repartição nas primeiras horas da manhã, notei que uma estrela me enviava de longe certos raios que não sei classificar. Desde este dia começaram as minhas melhoras positivas. Perguntei ao nosso amigo Emmanuel quanto ao significado daquela estrela que brilhava ao longe, como uma luz mais potente do que a luz do sol - pois a ocorrência se deu às sete horas da manhã - e ele me explicou que a estrela cujo clarão me trouxe a cura do corpo era a própria Livia, que se desvelava em me auxiliar."

(Retirado do livro **KARDEC PROSEGUE**, por Adelino da Silveira, ed. CEU)



"Anotei o que Chico nos disse, certa vez:

- Estamos numa doutrina de muitos contatos... Temos oportunidade de fazer muitos amigos... O trabalho a ser desenvolvido é imenso... Temos a crença na imortalidade, o intercâmbio com os irmãos desencarnados, o conhecimento do Evangelho... A visão que o Espiritismo nos proporciona da Vida é maravilhosa... Compreendemos a função da dor e adentramos a causa das provações humanas... Oramos, sabendo que a prece é o nosso fio de ligação com Deus... As nossas perspectivas para o futuro da Humanidade são as melhores... A nossa fé é um tesouro!... Mas, se somos muito requisitados, se temos muitos envoltimentos doutrinários, muitas tarefas, compromissos, mediunidade, não podemos nos esquecer de que o momento do testemunho é uma hora extremamente solitária... A vivência cotidiana do Evangelho é pessoal; nem os espíritos poderão substituir-nos, quando formos chamados à aplicação de tudo quanto já sabemos ou, pelo menos, supomos saber... Este é o problema fundamental do espírita - a sua própria renovação! O espírita que não se melhora não está assimilando a Doutrina. Dizem que eu tenho escrito muitos livros... Isso é obra dos Espíritos Amigos. De fato, tenho recebido muita coisa, mas Emmanuel tem me ensinado que nenhum livro que eu possa ter recebido ou que venha a receber vale pelo que eu esteja fazendo de minha própria vida... Tenho visto tantos médiuns preocupados em escrever, em publicar livros... Acho muito justo -devemos fazer pela divulgação da Doutrina o que pudermos; no entanto, depois de tantos livros publicados, digo a vocês que a minha

luta maior continua sendo comigo mesmo... Tantos conflitos entre os companheiros de ideal, tantas disputas, tanta cizânia... Ora, após a desencarnação, só poderemos recorrer às nossas próprias obras... Os benfeitores espirituais, por mais queiram, nada poderão fazer que nos altere a realidade... No Espiritismo, ninguém faz mais do que aquele que se esforça para viver conforme crê - ou seja, colocando em prática a lição... As ações são minhas, mas os livros pertencem aos espíritos!... Não posso reivindicar a obra de Emmanuel para mim... Eu não fiz nada! O médium não passa de instrumento... Dei apenas do meu tempo, e muito pouco: poderia ter dado mais, dormido menos, me preocupado menos com os outros, mormente com aqueles que sempre criticaram as minhas imperfeições no trabalho dos espíritos... Tenho receio de ver a minha ficha no Mundo Espiritual... Não vou pedir para ver coisa alguma... Se eu puder continuar trabalhando, renderei graças! A Misericórdia Divina há de me possibilitar continuar rastejando para a frente... Rastejando sim, mas para a frente!... Não posso mais pensar em retrocesso... Então, eu não compreendo tanta vaidade, tanta pretensão... Vamos preocupar-nos com os outros, mas para auxiliar...

Sem acrescentar palavras às palavras do nosso Chico, entrego-as aos nossos irmãos de ideal, por indispensável convite à reflexão, no ano a iniciar-se e ensejar o fim do 2º milênio."

(Retirado do livro **CHICO XAVIER - O APÓSTOLO DA FÉ**, por Carlos A. Baccelli, ed. LEEPP)